

A FOFOCA NA HISTÓRIA MAL CONTADA DO BRASIL: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Matheus Henrique Sotanna Zilio

Orientador: Rony Petterson Gomes do Vale

Dimensões Sociais: ODS1

Pesquisa

Introdução

No Brasil do século XXI, o *discurso da história mais vendido* manifesta-se em obras que visam apresentar versões “atualizadas” ou “corretas” de eventos históricos. Tendo em vista o aumento pela procura dessas obras por determinada parcela do público, o presente trabalho busca analisar, no âmbito dos estudos discursivos e por meio de uma “engenharia reversa”, como se dá a inserção, a constituição, a função e efeitos de sentido gerados pelo emprego da *fofoca* no seguinte *corpus*: *Histórias não (ou mal) contadas: revoltas, golpes e revoluções no Brasil*, de Rodrigo Trespach. Além disso, esse trabalho apoia-se na Teoria Semiociológica proposta por Charaudeau (2008), bem como seu conceito de discurso. Ademais, para conceber as noções de *fofoca* como gênero primário, esse projeto aporta-se nas contribuições de Bakhtin (2010).

Objetivos

Para analisar como é feita a inserção da *fofoca* no *corpus Histórias não (ou mal) contadas, golpes e revoluções no Brasil*, de Rodrigo Trespach, objetiva-se identificar como o gênero primário *fofoca* é inserido no texto. Além disso, espera-se descrever os modos de organização do discurso que compõe a consolidação da *fofoca* – narrativo, descritivo, argumentativo e enunciativo, tal qual propõe Charaudeau (2008) – para, enfim, determinar o lugar discursivo predominante das *fofocas*. Dessa forma, espera-se identificar quais são as principais funções que elas desempenham na constituição do *corpus*, bem como as principais temáticas e os sujeitos-alvo predominantes. Além disso, espera-se identificar quais as características da *fofoca* como gênero primário subsistem no secundário e quais são perdidas ou modificadas.

Metodologia

Como metodologia da pesquisa, realiza-se, de forma concomitante a coleta e análise dos dados, uma revisão bibliográfica para contribuir com a expansão de conhecimentos. Além disso, mediante leitura e análise do *corpus*, realizou-se a seleção de enunciados que apresentam possível manifestação do gênero *fofoca*. Atualmente, aplica-se os pressupostos teóricos da Semiociologia para investigar como se dá a constituição discursiva da *fofoca*. Destaca-se que a metodologia da pesquisa operacionaliza a “engenharia reversa”, que consiste em analisar a *fofoca*, que é um gênero primário, através da sua transposição para um gênero secundário.

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Até o atual momento da pesquisa, determinadas análises foram desenvolvidas e alguns resultados, obtidos. Ao aplicar os pressupostos teóricos da teoria Semiociológica, especificamente a análise do modo de organização do discurso enunciativo, observou-se que a *fofoca* manifesta-se predominantemente de forma delocutiva – como asserção e, por vezes, discurso relatado –. Além disso, analisou-se que as *fofocas*, por muitas vezes, constituem-se através de digressões de coerência no corpo do texto. Ademais, analisou-se que algumas das características do gênero primário subsistem no secundário, como a menor importância do tema da *fofoca* em relação a seu alvo; assuntos que relacionam-se a sentimentos de desamor; impossibilidade de atingir grupos muito abrangentes, restringindo-se a indivíduos ou pequenos grupos.

Conclusões

Levando em consideração os resultados parciais e análises desenvolvidas até o atual momento da pesquisa, evidencia-se que determinadas hipóteses e expectativas foram confirmadas, como a permanência de características da *fofoca* como gênero primário no gênero secundário e seu majoritário caráter delocutivo. Todavia, considerando que a pesquisa segue em andamento e que o processo de análise ainda segue em curso, determinadas hipóteses e expectativas ainda não foram confirmadas. Dentre elas, está a de que, a *fofoca*, constituída de uma base narrativa, possui valor argumentativo, sendo empregada de forma estratégica, a fim de favorecer ou (em geral) desfavorecer a imagem de determinado indivíduo que, em grande parte das vezes, possui enquadre político.

Bibliografia

- BAKHTIN, M. M. Gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 261-335.
- CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: os modos de organização do discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.
- TRESPACH, R. *História não (ou mal) contadas: revoltas, golpes e revoluções no Brasil*. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2019.
- VALE, R.P.G do. Fofoca em foco: uma análise discursiva da conversa afiada. In: *Análise do discurso: passado, presente e futuro - a interdisciplinaridade em questão*, p. 193-214. Teresina: Editora Pathos, 2024.

Apoio Financeiro